

Corrêa: Executivo é mais atingido do que Judiciário

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA – Em mais um capítulo da briga com o Executivo, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Maurício Corrêa, disse ontem que nas investigações da Operação Anaconda a maioria dos suspeitos é da Polícia Federal. “Na Operação Anaconda há muito mais agentes e delegados envolvidos, portanto do Executivo, e, mais diretamente, do Ministério da Justiça, do que da própria magistratura.” Até agora, são investigados por suposta participação no esquema 16 integrantes da PF e 3 do Judiciário. Quando a Operação Anaconda foi divulgada, Corrêa admitiu que era “mais um desgaste para o Judiciário”.

Apesar de insistir em que os juízes são minoria entre os investigados, o presidente do STF deixou claro que é a favor de que todos sejam punidos, se forem comprovadas as irregularidades. “Errou tem de ser punido. E mais ainda sendo juiz”, afirmou. “Mas tem de haver o devido processo legal primeiro.”

O presidente do Supremo voltou ontem a comentar a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1.ª Região, de aposentar o desembargador Eustáquio Silveira e sua mulher, a juíza Vera Carla, por supostos desvios de conduta. “Essa questão está definida na Constituição. O juiz, quando responde a um processo administrativo, pode receber a pena máxima de aposentadoria proporcional ao tempo de serviço”, explicou. A aposentadoria é a punição máxima prevista em processos administrativos e só pode ser cassada se houver uma condenação criminal pela Justiça.

Ouvidorias – Corrêa informou também que o Supremo está analisando a possibilidade de editar uma resolução criando uma ouvidoria do tribunal. “Eu sou inteiramente favorável à instalação de ouvi-